



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915



A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Fernando Basílio dos Santos ¹
Olavo Ferreira Nunes ²
Lidiane Silva Torres ³
Ana Paula Borges de Souza ⁴
Fernanda Castro Manhães ⁵

RESUMO

O presente estudo pretende por meio de uma revisão bibliográfica baseada em evidências busca identificar intervenções pedagógicas por meio da teoria das múltiplas inteligências que nos possibilite pensar a educação inclusiva para alunos com necessidades educacionais especiais. Portanto, para responder nossa pergunta norteadora: de que forma a teoria das múltiplas inteligências pode auxiliar a prática pedagógica inclusiva, esta revisão teve sua pesquisa na base de dados da Scielo e google acadêmico, a partir das palavras chave: “múltiplas inteligências”, “dificuldade de aprendizagem”, “necessidades educacionais especiais”, “educação inclusiva”, “alunos com deficiência”, que resultou na seleção de 06 trabalhos acadêmicos com intervenção pedagógica, na temática da educação inclusiva e teoria das múltiplas inteligências de Gardner. O artigo se propõe através da reunião de vários estudos com experiências que obtiveram com ações, abordagens e ferramentas na prática pedagógica com alunos com necessidade educacionais especiais refletir sobre o papel e a importância da teoria das múltiplas inteligências no desenvolvimento global do aluno na escola inclusiva.

Palavras-chave: Educação infantil, Inclusão, múltiplas inteligências, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

Nos últimos dias, em específico no dia 02 de outubro de 2021, Milton Ribeiro em sua primeira aparição como atual ministro da Educação, durante a participação para o programa Sem censura na tv Brasil, defendeu a seguinte tese em seu discurso: “alunos com deficiência atrapalham o aprendizado de outros alunos”. A declaração bastante comentada na verdade

¹ Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis, RJ, bdds.fernando@gmail.com;

² Estudante de mestrado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, nunes.olavo.ferreira@gmail.com;

³ Estudante de mestrado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, lidiholly@hotmail.com;

⁴ Estudante de mestrado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, anapaulaborgessouza@gmail.com;

⁵ Professora orientadora do Programa de pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Fluminense Darcy Ribeiro- UENF, castromanhaes@gmail.com;





coloca em evidência uma política de desmonte no campo do direito e da educação que vem sendo adotada pelo atual governo brasileiro. Um exemplo disso, é a assinatura do atual decreto que torna pública a atual Política Nacional de Educação Especial (PNEE), permitindo e incentivando a separação de estudantes com algum tipo de deficiência intelectual ou dificuldade cognitiva de outros estudante. Tal declaração juntamente com a assinatura do decreto, sobretudo, parece colocar em cenário um debate permeado por luta, o campo da educação inclusiva de alunos com necessidades educacionais especiais no contexto brasileiro.

Temática bastante recente no Brasil e no contexto das políticas públicas ela ainda hoje representa uma realidade distante de muitos estudantes e um tema permeado por estigmas e preconceitos, vide as falas do atual ministro. É importante destacar que em um tempo não muito distante a pessoa com algum tipo de deficiência era tratada como “doente”, ou ainda como “louco” e, por muitas vezes esse sujeito era direcionado para casas de tratamento psiquiátrico e não para o espaço escolar (SILVA et al., 2019).

Segundo Silva e Nista-Piccolo (2010) mesmo com suas várias reformas o sistema educacional brasileiro não se preparou e não desenvolveu uma ação que tornasse eficiente a garantia daquilo que o justifica: o acesso ao conhecimento. Nessa complexidade os alunos com algum tipo de dificuldade de aprendizagem passaram a ter seu ‘fracasso escolar’ mensurado pelo desempenho. Ao refletir sobre as diversas influências na aprendizagem o campo de investigação sobre as dificuldades de aprendizagem ficam ainda mais complexos (SILVA; NISTA-PICCOLO, 2010). Pois se existem diversas influências na aprendizagem do indivíduo logo é preciso considerar seu contexto cultural, social, as diversidades e especificidades, além dos diferentes modos de aprendizagem de cada um.

Como aborda Fernandes e Viana (2009) um dos maiores desafios da escola é identificar e desenvolver as capacidades de alunos com necessidades educacionais especiais, por esse motivo, é preciso promover a oferta de ambientes ricos em estímulos favoráveis para o desenvolvimento da inteligência desses alunos. Nesse contexto, encontramos na teoria de inteligências múltiplas uma possível chave pedagógica para pensar o desenvolvimento desses alunos.

Para compreender os diferentes modos de aprendizagem, principalmente daqueles considerados incapazes, Gardner (1999) formulou a teoria das inteligências múltiplas. Para ele, cada indivíduo tem um tipo de inteligência e com isso, elas podem ser aperfeiçoadas por diversos estímulos. Caberia então, se tratando de processo de desenvolvimento infantil, a escola enquanto espaço de formação promover formas para estimular e aperfeiçoar essas diferentes inteligências dos indivíduos (SILVA; NISTA-PICCOLO, 2010).



O autor Celso Antunes (1998) vai chamar esses estímulos de: “janela das oportunidades”. Para ele a ideia da janela é positiva, pois é um momento para estimular a aprendizagem da criança através das diversas inteligências. Essa janela vai depender da idade inteligências.

A partir da ideia dos estímulos por meio das inteligências surgiu então o nosso interesse de investigação com crianças com dificuldades de aprendizagem na educação infantil. Pensando isso, a temática em questão aqui apresentada revela um desafio diário: como pensar ferramentas inclusivas, promover ações pedagógicas e práticas lúdicas que de alguma forma facilite a apreensão e construção de conhecimento dos alunos com necessidades educacionais especiais?

Diante disso, o presente artigo se propõe através da reunião de vários estudos com experiências que obtiveram com ações, abordagens e ferramentas na prática pedagógica com alunos com necessidade educacionais especiais refletir sobre o papel e a importância da teoria das múltiplas inteligências no desenvolvimento global do aluno na escola inclusiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

TEORIA DAS MULTIPLAS INTELIGÊNCIAS E A APRENDIZAGEM

Mesmo a aprendizagem sendo uma característica nata do ser humano, os processos que formam e constroem o conhecimento ainda são desafiadores para os estudiosos desse campo de pesquisa (SILVA; NISTA-PICCOLO, 2010). Ainda para essas autoras, no espaço escolar sem levar em consideração as distintas dificuldades para além da responsabilidade do indivíduo o fracasso escolar é sempre centrado na incapacidade e o único responsável seria exclusivamente no aluno.

Um exemplo, dessa realidade são os dados identificados na pesquisa feita por Osti (2004 citado por SILVA e NISTA-PICCOLO, 2010) com professores, no qual 90% entendia que os motivos para os alunos não atingirem o mínimo esperado estava ligado a incapacidade ou lentidão dos mesmos em assimilar algum tipo de informação. E somente 10% dos professores apontavam fatores de ordem social, cultural e neuropsicológica nas dificuldades de aprendizagem.

Essa ótica educacional coloca em cenário o que Paulo Freire fala sobre o fracasso escolar ser um problema social. Ou ainda o que Perrenoud (1999) afirma sobre a capacidade de aprendizagem dos alunos: em que a maioria dos métodos de ensino no espaço escolar agem como se a aprendizagem dos alunos na mesma turma fosse a mesma. Nessa ocasião nos



apoiamos na teoria das inteligências múltiplas para compreender as múltiplas formas de aprendizagens.

Dito isso, segundo Antunes (1998, p.25) afirma que diversas pesquisas sobre neurobiologia passaram a sugerir que um ponto no cérebro humano abriga uma específica de competência e de processamento de informações. Essas áreas expressam uma forma diferente de inteligência, ou seja, seria a responsável por um lado, da solução específica de algum problema e por outro lado poderia ser a responsável pela criação de “produtos” para uma cultura (ANTUNES, 1998).

Essas áreas seriam segundo Gardner (1983 citado por Antunes 1998) oito pontos diferentes do cérebro humano onde se abrigam as inteligências, o que ele vai caracterizar como: teoria das inteligências múltiplas.

A teoria das inteligências múltiplas formulada por Gardner buscava superar o senso comum que considerava a inteligência como uma capacidade potencial em maior ou menor grau, além de problematizar como a inteligência pode ser mediada por instrumentos verbais como respostas-curtas e testes com lápis e papel. E passa a considerar em sua tese que a cognição humana, em sua totalidade precisa abranger competências e que tais instrumentos para mediação dessas competências não podem ser diminuídos meramente a métodos verbais que se apoiam somente em habilidades linguísticas e lógica-matemáticas (MANHÃES, 2008, p.40).

A seguir apresentaremos as oito inteligências proposta por Gardner de forma sintética.

Tabela 1: Múltiplas Inteligências

Inteligência	Características
Inteligência Linguística	Capacidade de utilizar a língua para se comunicar e se expressar oralmente, de modo que as pessoas com essa inteligência tendem a ter maior facilidade e capacidade para desenvolver um vocabulário diversificado linguístico.
Inteligência Lógico-matemática	Os indivíduos apresentam maior capacidade de interpretação a partir de ou tomando como base dados numéricos e a razão. Tal capacidade é expressa, por exemplo, na resolução de um quebra-cabeça ou nas soluções de problemas lógicos, em muitos casos o uso diário dessa inteligência consiste em atos simples como, ler tabela de horários de ônibus, reconhecer causa e consequências de uma dada situação.
Inteligência musical	Inteligência que o indivíduo para interpretar a construção de sons com a utilização de instrumentos musicais, assim como apresenta maior facilidade para aprender os mesmos. Ou seja, é a percepção e principalmente, a capacidade que o indivíduo tem para reconhecer padrões musicais e domínio da composição e notação música.



Inteligência interpessoal	A pessoa possui maior facilidade para estabelecer relacionamentos com outros indivíduos, perceber humores, emoções e sentimentos, ou seja, essa inteligência tem como habilidade a sensibilidade de reconhecer no outro, utiliza a compreensão para lidar com os outros, por isso, o indivíduo que possui essa inteligência tem maior participação na resolução de conflitos pessoais no trabalho.
Inteligência intrapessoal	Capacidade que o indivíduo tem de percepção de si, isto é, uma pessoa com essa inteligência consegue controlar suas emoções, seus sentimentos, compreende o processo de conseguir se autoconhecer melhor, tendo, portanto, caráter mais individual
Inteligência espacial	Habilidade dos indivíduos em interpretar e reconhecer fenômenos a partir de movimentos e através do espaço ou a partir do posicionamento de objetos, como, por exemplo, as pessoas que praticam esporte tendem a possuir esta inteligência. Pode ser considerada também parte da memória espacial do indivíduo, como senso de orientação e direção.
Inteligência naturalista	Capacidade do indivíduo em observar, identificar e classificar objetos e compreender os sistemas da natureza e aqueles criados pelo homem, ou seja, a capacidade de compreender o sistema natural e trabalhar nele.
Inteligência corporal-cinestésica	Capacidade de utilizar o corpo para se expressar, e/ou também apresenta facilidade de utilizar o corpo para realização de atividades artísticas ou esportivas. Essa inteligência completa o trio: inteligência lógico-matemática, espacial e corporal e, está presente nas tarefas mais simples do cotidiano, como: escovar dentes, usar expressão corporal quando se comunica oralmente.

Fonte: Adaptação própria baseada em Manhães (2008) e Otero (2015).

O modelo sintetizado acima no contexto escolar evidencia que diversas variáveis interferem no processo de aprendizagem, ao considerar essa teoria concebe-se que a prática pedagógica pode ser ensinada em diversas abordagens. Mas essa prática só é eficiente na educação quando os estímulos são considerados na aprendizagem, afinal é preciso oferecer estímulos que facilitem esse processo de construção de conhecimento. E para que esse estímulo facilite a aprendizagem dos alunos a escola tem papel fundamental nesse complexo processo. Ou seja, para uma escola que considere as diversidades de aprendizagem é preciso pensar as múltiplas inteligências e as diversas formas de aprendizagem dos alunos que são categorizados com dificuldades, o que nos suscita a pensar que na verdade as dificuldades na verdade são diferentes formas de aprendizagem dos indivíduos que não foram estimuladas em seu processo social.



O trabalho em questão trata-se de uma revisão de literatura por meio de instrumento da prática baseada em evidências, que se propõe a fazer uma avaliação ampliada de trabalhos acadêmicos que proporcione uma reflexão para pensarmos práticas futuras na educação inclusiva. O processo da revisão se deu em cinco etapas, como:

Primeira etapa: O objetivo do presente trabalho foi definido como: identificar ações e possibilidades de ferramentas na prática pedagógica por meio da teoria das múltiplas inteligências que nos possibilite pensar a educação inclusiva para alunos com necessidades educacionais especiais para responder nossa pergunta norteadora: de que forma a teoria das múltiplas inteligências pode auxiliar a prática pedagógica inclusiva?

Segunda etapa: Essa etapa compreendeu a busca da literatura na base de dados. Para o levantamento dos trabalhos realizou-se uma busca na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e google acadêmico. Foram utilizados, para a busca dos artigos, as seguintes palavras chave: “múltiplas inteligências”, “dificuldade de aprendizagem”, “necessidades educacionais especiais”, “educação inclusiva”, “alunos com deficiência”. Os critérios de seleção dos trabalhos foram: estudos empíricos com metodologia pesquisa-ação ou intervenção, disponível em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados nos últimos 20 anos (entre 2000 e 2020) em conexão com nosso objetivo de trabalho. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, estudos de revisão integrativa e aqueles que não estavam de acordo com a temática específica. Com isso, foram encontrados 68 artigos elegíveis, após a leitura dos resumos verificou-se que 06 trabalhos atendiam a nossa temática e nos ajudam a pensar o tema. A seleção dos seis trabalhos apenas deve-se aos requisitos atendidos em relação as inteligências de Gardner.

Terceira etapa: Análise crítica dos estudos selecionados. O que resultou em demarcar uma categoria analíticas nos estudos selecionados: 1) práticas utilizadas na aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Quarta fase: Após as fases anteriores foi feita a discussão dos resultados alcançados abordando as duas categorias temática selecionadas acima e da conclusão.

Quinta fase: Esta fase compreende a exposição da revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os documentos selecionados para este estudo podem ser observados no Quadro 1.



Autor/ano.	Método/inteligência interventiva	práticas realizadas
SILVA; NISTA-PICCOLO, 2010	Intervenção pedagógica/ inteligência corporal cinestésica	41 aulas de aproximadamente 60 minutos cada. O conteúdo constituía-se em brincadeiras que envolviam: movimentos corporais, convivência social, atividades musicadas, danças, verbalizações, atividade de recorte e colagem, jogos de dramatização, movimentos expressivos e atividades rítmicas.
MARQUES; SARMENTO, 2016.	Intervenção/Inteligência musical/Inteligência linguística	3º ano do ensino fundamental, com idade entre 8 e 9 anos. Foi utilizado como intervenção os jogos, 1) “meu lápis de som” e 2) uma folha com músicas escritas para completar nas partes sem nada com desenho e com o nome do desenho.
CARVALHO, 2018.	Estudo de caso/Inteligência espacial/naturalista	Intervenção com 52 alunos do 9º ano. Foi aplicado um exercício para legendar seis imagens que representava o ambiente natural do indivíduo. E na inteligência espacial, cada aluno recebeu uma folha com nove imagens para assimilar a imagem com músicas que foram escutadas.
ALVARENGA; TELMO, 2012.	Intervenção/ Inteligência lógica-matemática	Intervenção com três alunos da 5ª série, de uma escola da rede pública, na cidade de Rio Grande, que tinham três necessidades educacionais distintas. Os autores elaboraram 10 planos de aula constituído por jogos que abordavam o raciocínio lógico.
ORSELLI; CRUZ, 2017.	Intervenção/inteligência múltiplas	Aprendizagem de alunos surdos por meio de materiais que visam desenvolver o concreto e o lúdico,



		como os jogos de palavras junto com a imagem
ALMEIDA; ALVES, 2012.	Estudo de caso/inteligências múltiplas	Utilização de aulas de informática (comandos do word) com seis turmas de 1ª a 4ª série. Divididos em categorias 1) alunos que realmente apresentam dificuldades de aprendizagem, 2) alunos que a escola rotulou como sendo crianças com dificuldades e 3) alunos que devido ao pouco tempo de escola não se pode dizer se são ou não casos de alunos com problemas específicos ou apenas estão em fase de adaptação.

A teoria das inteligências múltiplas tem sido bastante utilizada para compreender as diferentes formas de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Por esse motivo, a proposta foi identificar intervenções no espaço escolar que facilitaram de alguma forma a aprendizagem dos alunos. Em nossas primeiras análises os dados coletados nos ajudam a compreender o papel pedagógico com crianças com alguma dificuldade na aprendizagem. Segundo Silva e Nista-Piccolo (2010) o trabalho motor é um importante estímulo para as outras inteligências.

No contexto escolar a inteligência Corporal Cinestésica implica em resolver problemas, criar e recriar manifestações da cultura a partir da individualidade. Nesse estudo os autores por meio de entrevistas e observações realizadas durante a intervenção pedagógica identificaram indícios de facilitações na aquisição, expressão e manifestação do conhecimento pelos alunos. A evolução em aula foi um indício forte da importância desses estímulos nesse processo. Em comparação ao início da intervenção as autoras identificaram o progresso de cada um por meio da maior interação interpessoal (manifestação da inteligência interpessoal e intrapessoal) diminuindo os conflitos, além de promover nos alunos o compromisso, motivação e organização dos alunos (SILVA; NISTA-PICCOLO, 2010).

Uma inteligência importante para estimular a percepção auditiva é a musical. Seguindo a linha apresentada por Antunes (2012): 1) percepção auditiva; 2) sensibilidade para diferenciar sons, timbres e ruídos e 3) domínio da estrutura rítmica, a compreensão de sons, os autores Marques e Sarmiento (2016) para estimular essa inteligência desenvolveram o jogo “meu lápis de som” para estimular a percepção auditiva dos alunos. A atividade aconteceu com os alunos sentados no qual juntamente com eles foi cantado músicas conhecidas para que eles batessem na mesa o lápis na hora que o tempo mais forte da música fosse identificado, como, por



exemplo: **Marcha soldado, cabeça de papel, quem não marchar direito, vai preso no quartel.** Como alguns não conseguiam identificar o ritmo e batiam em outras partes da música, os mesmos passaram a escolher as músicas cantadas por eles e a repeti-las facilitando assim o seu processo de percepção do ritmo e da sílaba mais forte (MARQUES; SARMENTO, 2016).

Outra atividade realizada pelos autores Marques e Sarmento (2016) com as crianças para atingir a inteligência linguística e a espacial foi uma folha com músicas escritas para completar nas partes sem nada com desenho e com o nome do desenho. Com a participação de uma aluna deficiente auditiva juntamente com os demais na atividade a participação aconteceu de forma ativa também por ela. Pois como aborda Gardner (2010 citado por Marques e Sarmento, 2016) ao trabalhar com alunos deficientes, percebeu que suas inteligências são ativas, no entanto, a grande questão é que poucos são os estímulos dados a eles para facilitar sua aprendizagem, ou seja, mínimas são as chances dadas para esses alunos em seu processo de aprendizagem.

Segundo os autores acima a aluna com deficiência auditiva, no entanto, não participava das atividades em conjunto, ficando com outro professor para outras atividades. Segundo Chiarelli e Barreto (2005) a estimulação por meio de atividades com música além de facilitar a aprendizagem de alunos com dificuldade também promove a inclusão e integração de alunos com deficiência (MARQUES; SARMENTO, 2016).

De forma similar ao trabalho mencionado acima Carvalho (2018) para estimular a inteligência musical atrelado a inteligência espacial nas aulas de geografia, a autora entregou uma folha com nove imagens e colocou músicas para os alunos associarem com as imagens. A inteligência espacial dessa forma estimula a capacidade de identificar espacialmente um determinado lugar pela percepção visual e espacial de cada aluno (CARVALHO, 2018). Com alunos que apresentam alguma dificuldade de localização é preciso que eles participem desse processo de localização através da sua casa, seu principal ponto de referência espacial.

A referência espacial também pode ser corroborada com a inteligência naturalista. Como identificado por Carvalho (2018). A autora estimulou essa inteligência por meio de da identificação do ambiente natural. Esse tipo de inteligência está ligado ao reconhecimento e classificação da fauna e flora, podendo abranger a sensibilidade a fenômenos naturais como: nuvens, montanhas, chuva.

Já na estimulação da inteligência lógico-matemática com três alunos com necessidade especial diferente, asperger, paráliticos cerebrais e deficientes mentais é possível evidenciar formas diferentes de interesse. O aluno com síndrome de Asperger participou, criou e questionou, somente nas atividades de seu interesse. Nas atividades de seu interesse, como de

raciocínio lógico, o aluno executava com êxito as atividades e se destacava em relação aos outros dois alunos (ALVARENGA; TELMO, 2012).

Por outro lado, o aluno com paralisia cerebral, devido ao seu atraso neurológico teve grande dificuldade de concentração, organização, montagem de estratégia e entendimento sobre as regras do jogo. Demonstrando que para seu desenvolvimento é precioso uma atividade que estimule sua atenção a todo momento. Enquanto isso, o aluno com deficiência mental, devido a grande dificuldade de imaginação, abstração e concentração é preciso pensar atividades que estimulem o raciocínio lógico por meio de outras ferramentas (ALVARENGA; TELMO, 2012).

Orselli e Cruz (2017) para desenvolver a aprendizagem de alunos surdos por meio das inteligências múltiplas propõe como ferramenta a utilização lúdica de jogos. Segundo os autores o jogo é um modo eficaz para fazê-los memorizar o significado com o significante. Além de desenvolver a memória nesse jogo o professor está trabalhando a inteligência interpessoal por meio do autoconhecimento e com isso, poderá ajudar o surdo no desenvolvimento de sua inteligência linguística ao forçar ele a se comunicar pela escrita, oral ou sinais, de acordo com sua habilidade (ORSELLI; CRUZ, 2017).

Uma ferramenta estimuladora bastante utilizada na atualidade tem sido a informática por meio das tecnologias digitais. Diversos autores já evidenciaram a eficiência das tecnologias na aprendizagem dos alunos com alguma dificuldade. Segundo Almeida e Alves (2002) em média 10 a 15% dos alunos tem algum tipo de dificuldade de aprendizagem, no nesse estudo 35% foi apontado pelos professores com alguma dificuldade de aprendizagem. A intervenção baseada na informativa educativa com os alunos pode ser um recurso para prevenção de problemas de aprendizagem reativo (incrementado pelo próprio ambiente escolar), em que a atividade promove a troca social, o crescimento cognitivo e a estimulação psicomotora dos estudantes (ALMEIDA; ALVES, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria das múltiplas inteligências se revelou como um caminho democrático nos moldes da equidade para atender as diferenças na escola. Os artigos selecionados para nossa pesquisa demonstram as afirmações feitas por alguns autores, não basta identificar simplesmente que os alunos aprendem de formas diferentes, é preciso propor realmente ações sociais, políticas e práticas pedagógicas comprometidas com as complexidades dos alunos com necessidades educacionais (SILVA; NISTA-PICCOLO, 2010).



É possível concluir que práticas pedagógicas por meio da teoria das múltiplas inteligências evidenciam que o percurso de aprendizagem é único para cada aluno e para que isso aconteça é preciso promover estímulos na aprendizagem destes. Além disso, como evidenciado, apesar das inteligências serem múltiplas e cada aluno ter uma forma de apreender tais aprendizagens por meio de cada inteligência, os estudos mostraram que mesmo uma intervenção com uma determina inteligência como pano de fundo pedagógico, elas acabam estimulando outras inteligências e outras aprendizagens dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M. de; ALVES, J. B. da M. A informática e as dificuldades de aprendizagem: repensando o olhar e a prática do professor no cotidiano da sala de aula. **FÓRUM DE INFORMÁTICA APLICADA A PESSOAS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS. CBComp. X**, v. 10, 2002.

ALVARENGA, A. M.; TELMO, B. B. Alunos especiais na contemporaneidade: aprendizagens no ensino da matemática. Anais... **III EIEMAT. UFSM**, 2012.

ANTUNES, C. **Inteligências Múltiplas E Seus Estímulos (as)**. Papirus Editora, 1998.

CARVALHO, H. S. N. **A aplicação da teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner no Ensino de geografia**. Relatório apresentado no âmbito do mestrado em ensino de geografia, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, 2018.

FERNANDES, T. L. G.; VIANA, T. V. Alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs): avaliar para o desenvolvimento pleno de suas capacidades. **Estudos em avaliação educacional**, v. 20, n. 43, p. 305-318, 2009.

CROSSETTI, M. da G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012.

MANHÃES, F. C. A estimulação da inteligência corporal cinestésica no desenvolvimento psicomotor na prática da educação física escolar. Dissertação (Mestrado em Cognição e linguagem). UENF, Campos dos Goytacazes, 2008.

MARQUES, A. F.; SARMENTO, V. N. A INTELIGÊNCIA MUSICAL NA ESCOLA COMO INSTRUMENTO MEDIADOR NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Educação e (Trans) formação**, v. 1, n. 1, 2016.

ORSELLI, R. A.; CRUZ, T. A teoria das inteligências múltiplas no ensino e aprendizagem de alunos surdos. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 197-208, 2017.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10.11E10 REVISTA DE PSICOLOGIA

ISSN: 2359-2915

SILVA, V. L. T.; NISTA-PICCOLO, V. L. Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 23, n. 2, p. 191-211, 2010.

SILVA, F. M. M. et al. Abordagem Histórica da Educação Especial no Brasil/Historical Approach to Special Education in Brazil. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 45, p. 262-275, 2019.